

USO DA ACUPUNTURA NA MELHORA DA QUALIDADE DE VIDA EM MULHERES COM CÂNCER DE MAMA

USE OF ACUPUTURE TO IMPROVE THE QUALITY OF LIFE IN WOMEN WITH BREAST CANCER

Mariana Monteiro Carvalho Briere¹, Wérica Rodrigues do Nascimento Simões¹, Beatriz Camargo²

1 Aluna do Curso de Biomedicina

2 Professora Doutora do Curso de Biomedicina

Resumo

Introdução: Em mulheres brasileiras, o câncer de mama é uma das principais causas de mortes. A acupuntura pode ser utilizada em pacientes oncológicos, como uma terapia complementar das técnicas convencionais, ajudando na redução dos sintomas, como: alívio da dor, náuseas, vômitos, fadiga, ansiedade, depressão e insônia. **Objetivo:** Apresentar o emprego do uso da acupuntura na qualidade de vida e melhora dos sintomas em mulheres com câncer de mama. **Metodologia:** Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica integrativa utilizando os bancos de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Foram priorizados os dados e artigos no período de 2007 a 2024, nos idiomas português e inglês. **Referencial teórico:** Câncer, são neoplasias ou tumores malignos caracterizados pelo crescimento descontrolado de células anormais de um organismo. O câncer de mama é uma anomalia que afeta os ductos mamários e as proximidades da mama. Os métodos utilizados para o tratamento do câncer de mama são: cirurgia, radioterapia, quimioterapia e terapia hormonal. Muitos pacientes têm recorrido à acupuntura como parte de seu tratamento, e há evidências que sugerem que a acupuntura pode ser benéfica no alívio da dor em pacientes oncológicos. **Conclusão:** A acupuntura age estimulando a liberação de endorfinas e outros neurotransmissores. Outro benefício da acupuntura é o aumento e a melhora da circulação sanguínea, com isso melhora a oxigenação dos tecidos, reduz a inflamação e consequentemente alivia a dor.

Palavras-Chave: acupuntura; mulher; câncer de mama.

Abstract

Introduction: In Brazilian women, breast cancer is one of the main causes of death. Acupuncture can be used in cancer patients, as a complementary therapy to conventional techniques, helping to reduce symptoms such as: pain relief, nausea, vomiting, fatigue, anxiety, depression and insomnia. **Objective:** Present the effectiveness of the use of acupuncture on quality of life and improvement of symptoms in women with breast cancer. **Methodology:** This is an integrative bibliographic review study using the Scielo, PubMed and Google Scholar databases. Priority was given to data and articles from 2007 to 2024, in Portuguese and English. **Theoretical framework:** Cancer is neoplasms or malignant tumors characterized by the uncontrolled growth of abnormal cells in an organism. Breast cancer is an anomaly that affects the mammary ducts and the surrounding areas of the breast. The methods used to treat breast cancer are: surgery, radiotherapy, chemotherapy and hormonal therapy. Many patients have turned to acupuncture as part of their treatment, and there is evidence to suggest that acupuncture may be beneficial in relieving pain in cancer patients. **Conclusion:** Acupuncture works by stimulating the release of endorphins and other neurotransmitters. Another benefit of acupuncture is the increase and improvement of blood circulation, thereby improving tissue oxygenation, reducing inflammation and consequently relieving pain.

Keywords: acupuncture; woman; breast cancer.

Contato: mariana.briere@souicesp.com.br werica.simoies@souicesp.com.br beatriz.camargo@icesp.edu.br

Introdução

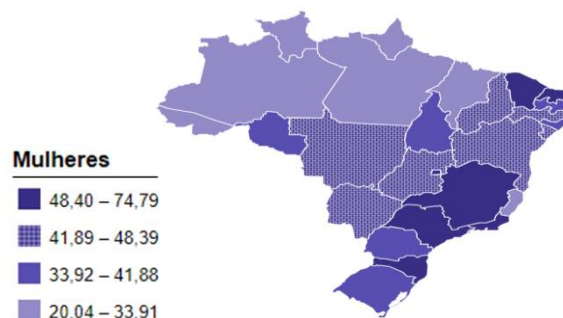
A palavra câncer tem origem grega, cujo significado literal em português é caranguejo. Foi assim designada pelo médico e filósofo grego Hipócrates. São células que se dividem desordenadamente, formando neoplasias ou tumores malignos. Quando em metástase, invadem tecidos ou órgãos vizinhos (INCA, 2011).

Atualmente, o câncer tem se tornado um dos principais motivos de morte no mundo, e a cada dia esses números aumentam devido às condições genéticas, estilo de vida, alimentação, exposição a fatores ambientais, entre outros (OPAS, 2020).

Em mulheres brasileiras, o câncer de mama é uma das principais causas de morte. Dentre as causas, destacam-se mudanças nos hábitos de vida que podem estar diretamente ligadas ao perfil epidemiológico da população, sendo assim um problema de saúde pública (INCA, 2022). Esse tipo de câncer afeta tanto a saúde física quanto mental dessas pacientes, como insegurança, depressão, ansiedade, dor e insônia (Conde, 2006).

De acordo com o INCA (2022), atualmente no Brasil estima-se que haja 73.610 novos casos de câncer de mama. Conforme o mapa representado na figura 1, observa-se que o Distrito Federal apresenta uma taxa elevada de 49,76 casos para cada 100 mil mulheres. Essas taxas referem-se à incidência de neoplasias malignas de mama, ajustadas por idade e pela população mundial.

Figura 1: Taxa de incidência de câncer de mama no Brasil



Fonte: Ministério da Saúde - INCA, 2022.

O câncer de mama não é restrito apenas às mulheres; ele afeta cerca de 1% da população masculina, pois os homens também possuem ductos e glândulas mamárias através dos quais o câncer de mama pode se desenvolver (Camargo, 2019).

Hicks (2007) afirma que a literatura apresenta uma variedade de tratamentos para o câncer, entre eles a acupuntura, que vem associada como uma terapia complementar. Esta técnica, originária da Medicina Tradicional Chinesa, tem como objetivo aliviar a dor e os sintomas de diversas patologias.

A acupuntura envolve a inserção de agulhas em pontos específicos do corpo, chamados meridianos, que quando estimulados estão relacionados a diferentes órgãos e liberam substâncias como endorfinas, que possuem efeito analgésico (Scognamillo-Szabó, 2001).

Assim, a acupuntura pode ser utilizada em pacientes oncológicos como terapia complementar às técnicas convencionais, auxiliando na redução de sintomas como dor, náuseas, vômitos, fadiga, ansiedade, depressão e insônia. Quando combinada com analgésicos convencionais, ela potencializa os efeitos para redução da dor e melhoria da qualidade de vida (Bonfante, 2023).

A dor é um dos sintomas mais debilitantes e frequentes em pacientes oncológicos. Pode ser classificada como dor nociceptiva, causada por danos nos tecidos, ou dor neuropática, provocada por danos nos nervos (Dornelles, 2023).

Este estudo tem como objetivo apresentar a eficácia da acupuntura na melhoria da qualidade de vida e dos sintomas em mulheres com câncer de mama. Visa proporcionar uma melhor compreensão do assunto, sendo importante para fundamentar as evidências teóricas que orientam a prática profissional.

Metodologia

Trata-se de um estudo de revisão bibliográfica integrativa, uma vez que será estabelecida uma integração sistemática entre os achados do material bibliográfico para consolidar evidências credíveis nas análises.

Realizou-se uma revisão bibliográfica nos bancos de dados Scielo, PubMed e Google Acadêmico. Foram utilizadas leis para fundamentar a composição do tema de pesquisa, do problema e da pergunta. Os demais materiais bibliográficos, como livros, revistas e artigos, foram selecionados para compor a análise bibliográfica do trabalho.

Para tanto, a busca da literatura ocorreu com a delimitação de palavras-chave como acupuntura, mulher e câncer de mama. Foram priorizados dados e artigos no período de 2007 a 2024, nos idiomas português e inglês. Além das buscas nas bases de dados que serviram como ponto de partida, para a seleção do material bibliográfico, foram citadas autoridades reconhecidas na

temática, com publicações anteriores a esse período.

Além das buscas em bases de dados como Scielo, PubMed e Google Acadêmico, também foram utilizadas como fonte de seleção de material bibliográfico as referências encontradas nos próprios materiais inicialmente selecionados. As referências cuja abordagem estava alinhada com o propósito deste trabalho também foram incluídas na seleção bibliográfica deste estudo.

Como critério de filtro da pesquisa, foram utilizados materiais que abordavam as palavras-chave mencionadas anteriormente; os que não as mencionaram não foram selecionados. Durante a leitura, foram selecionados dados importantes para o problema de pesquisa, contribuindo para ampliar e correlacionar as informações captadas inicialmente.

Referencial teórico

1.1 - Câncer

O câncer são neoplasias ou tumores malignos caracterizados pelo crescimento descontrolado de células anormais de um organismo. Através do sistema linfático ou da corrente sanguínea, essas células podem invadir órgãos e tecidos vizinhos, formando metástase (INCA, 2018).

O câncer se desenvolve em decorrência de alterações genéticas. Em um processo normal, nosso corpo substitui células antigas por células novas. Quando ocorre uma mutação genética, o processo de divisão e controle celular sofre alterações, um processo chamado de oncogênese, levando a uma produção exacerbada de células anormais formando o tumor (Teixeira, 2007).

As alterações ou mutações podem decorrer de diversos fatores, sendo eles genéticos, hormonais, ambientais e relacionados aos hábitos alimentares e estilo de vida (Silva, 2012).

Para Lawall (2012), o histórico familiar é considerado um fator de risco, visto que trata-se de um fator genético que pode ser transmitido de geração em geração através do gene. Nesse caso, o aconselhamento genético pode ajudar a entender e descobrir as possibilidades de herdar esses genes, fazendo um rastreamento precoce, prevenção ou até mesmo intervenção no desenvolvimento de um câncer, além de identificar as mutações genéticas.

Os fatores hormonais estão diretamente relacionados às mulheres que iniciam a menstruação cedo ou que fazem reposição hormonal. Fatores ambientais, como a exposição à radiação ou substâncias químicas como o benzeno, podem danificar o DNA das células. Os hábitos alimentares e o estilo de vida incluem o tabagismo, o consumo de álcool, a falta de atividade física e uma dieta pobre em frutas e legumes, os quais contribuem para o desenvolvimento da patologia

(Silva, 2012).

Existem mais de 100 tipos de câncer, que podem se desenvolver em diversas partes do corpo. Cada tipo apresenta suas características desde o desenvolvimento, crescimento até o tratamento. O câncer é considerado um problema de saúde pública por estar entre as principais causas de morte em todo o mundo (INCA, 2018).

1.2 - Diferença entre tumor maligno e benigno

Em condições normais, nosso organismo se reconstitui por um processo chamado divisão celular, que ocorre de forma controlada e é responsável pela formação, regeneração e desenvolvimento do corpo. Mas, quando somos expostos a alguns fatores, já mencionados anteriormente, essa divisão pode sofrer mutações, desencadeando um desequilíbrio no ciclo celular e formando tumores que podem ser malignos ou benignos (Vizechi, 2015).

Os tumores malignos estão diretamente relacionados a um processo chamado carcinogênese, no qual as células normais, ao sofrerem mutações, se transformam em células cancerosas (Cândido, 2016).

De acordo com Vizechi (2015), os tumores malignos e benignos apresentam diferenças entre si, seja por características biológicas, seja pela forma como se desenvolvem dentro do organismo. Os tumores benignos crescem de maneira lenta e controlada, possuem bordas regulares, não invadem os tecidos adjacentes e órgãos próximos e, após a remoção cirúrgica, raramente voltam. Dependendo da sua localização, podem comprimir órgãos e tecidos vizinhos, desencadeando outras patologias.

Tumores malignos apresentam bordas irregulares; as células têm alterações em seus núcleos e se multiplicam rapidamente de maneira descontrolada e desordenada. Através do sistema linfático ou da corrente sanguínea, invadem e destroem tecidos e órgãos vizinhos (metástase). Com isso, estimulam a formação de novos vasos sanguíneos (angiogênese) que transportam oxigênio e nutrientes, permitindo que essas células cresçam, se espalhem e causem danos ao organismo (Fernandes, 2008).

2.0 - Câncer de mama

O câncer de mama é uma anomalia que afeta os ductos mamários e as proximidades da mama. Ali ocorre a multiplicação desordenada de células que se aglomeram e se alojam nos tecidos, formando nódulos e/ou tumores malignos (INCA, 2022).

Para Teixeira (2007), o câncer, apesar de ser visto por muito tempo como uma doença silenciosa, tornou-se de grande preocupação pública por não se conhecer sua origem e causas. Com isso, a

busca pelo conhecimento em novas pesquisas e tratamentos se tornou imediata.

Teixeira (2007) reforça que:

Durante muito tempo, quase nada se sabia sobre a doença, e era nula a capacidade dos médicos em evitar o sofrimento e as mortes que causaram. No entanto, o câncer era pouco percebido na sociedade, fazendo parte de um grande rol de mazelas, que impingia sofrimento e morte. As suas vítimas, só restavam a agonia e muitas vezes à execração social causada pelo temor de sua contagiosidade (Teixeira, 2007, p. 13).

De acordo com Monteiro (2015), o diagnóstico e prognóstico de um câncer, na maioria dos casos, é desgastante não apenas para o paciente, mas também para todos os familiares, amigos e pessoas próximas que estão envolvidas nesse processo, tanto fisicamente quanto psicologicamente, diante das situações e formas de tratamento.

Desse modo, houve uma maior conscientização e divulgação de informações sobre o câncer de mama, criação de políticas públicas com o intuito de prevenir, diagnosticar e tratar essas mulheres. Foram criadas leis, incluindo a Lei 14.238/21, que garante que essas pessoas tenham seus direitos assegurados durante o tratamento de câncer e acesso a todos os recursos disponíveis para o bom desenvolvimento do tratamento (Brasil, 2021).

Veja no Quadro 1 algumas dessas leis que amparam os pacientes oncológicos.

Quadro 1: Leis que amparam o paciente oncológico.

Lei	Descrição
12.732/2012	Tem como objetivo principal assegurar que os pacientes com câncer recebam um tratamento rápido e eficaz, dentro do prazo de 60 dias a partir do diagnóstico (Brasil, 2012).
13.770/2018	Caso ocorra a mutilação da mama decorrente ao tratamento de câncer, essa lei garante o direito da simetria da mama e à reconstrução areolar após a mastectomia (Brasil, 2018).
14.335/2022	Está diretamente relacionada à detecção precoce e ao tratamento adequado de vários tipos de câncer que afetam principalmente as mulheres (Brasil, 2022).
14.538/2023	Esta lei modifica as Leis 9.656/1998 e 9.797/1999 com o intuito de assegurar os direitos das pacientes oncológicas que necessitam de reconstrução mamária. Ela garante a substituição de implantes mamários às pacientes e acompanhamento psicológico multidisciplinar para aquelas que, ao sofrerem mutilação total ou parcial da mama, tenham direito a esse

Fonte: Brasil, 2023.

Os órgãos responsáveis atuam fornecendo recursos, regulamentando e implementando políticas públicas, com o objetivo de promover o tratamento, o cuidado e o bem-estar desses pacientes de maneira segura e eficaz (Mancini, 2020).

2.1 - Sintomatologia do câncer de mama em mulheres

Apesar de toda a evolução no conhecimento e do crescimento na medicina para o diagnóstico, o câncer de mama continua a alcançar altas taxas de mortalidade, e um dos motivos é a identificação da doença em estágio avançado (Porto, 2013).

Conforme a figura 2, o câncer de mama possui aparência de anormalidades proliferativas nos lóbulos e ductos da mama. Os sintomas mais comuns são: aparecimento de nódulo, geralmente indolor, pele da mama endurecida, irritada ou lesionada, alterações no bico do mamilo, como retrações, alterações de cor, mudança na forma da mama, pequenos nódulos nas axilas e saída espontânea de líquido anormal pelos mamilos (INCA, 2021).

Figura 2: Principais sintomas do câncer de mama.



Fonte: Magalhães, 2024.

A maior parte dos cânceres de mama é descoberta pelas próprias mulheres, pois o autoconhecimento do corpo faz com que elas identifiquem o que é normal e o que não é. Além disso, o Ministério da Saúde recomenda que a

mamografia de rastreamento seja ofertada para mulheres de 50 a 69 anos de idade a cada dois anos (INCA, 2022).

De acordo com o INCA (2022), a incidência e a mortalidade por câncer de mama tendem a crescer progressivamente a partir dos 40 anos. Quando ele é detectado nas fases iniciais, aumentam as possibilidades de tratamentos menos agressivos e a chance de cura.

É importante ressaltar que o câncer de mama pode apresentar sintomas variados. Da mesma forma, em sua fase inicial, ele pode ser assintomático. Nem sempre a presença de alguns dos sintomas é um indicativo de câncer, mas qualquer sinal persistente ou preocupante torna necessário consultar um médico para um diagnóstico seguro (Silva, 2012).

2.2 - Tratamento

Dentre as formas de detecção, podemos destacar o autoexame das mamas, que pode ser realizado pela própria paciente, o exame clínico das mamas, realizado por um profissional de saúde, e exames de imagem como ultrassonografia e mamografia. Os métodos utilizados para o tratamento do câncer de mama são cirurgia, radioterapia, quimioterapia e terapia hormonal (Sartori, 2019).

A cirurgia e a radioterapia são indicadas em tratamentos locorregionais, ou seja, quando o nódulo ou tumor está restrito a uma região específica do corpo, enquanto a quimioterapia e a terapia hormonal são indicadas em tratamentos sistêmicos, direcionados a todo o corpo (Silva, 2012).

A cirurgia é a primeira indicação de tratamento para o câncer de mama, pois permite a remoção de boa parte do tecido afetado, sendo a mais utilizada a mastectomia, que consiste na retirada completa da mama. Os demais métodos são indicados para complementar o tratamento após a cirurgia (Oliveira, 2021).

A radioterapia é um método no qual se utiliza radiação para destruir células cancerígenas e impedir sua multiplicação e disseminação. A radiação pode ser externa, emitida por fora com o uso de um aparelho, ou interna, onde a substância é colocada dentro do corpo do paciente por um período determinado (Oliveira, 2021).

Na quimioterapia, substâncias químicas são administradas no corpo para eliminar células cancerígenas, podendo ser utilizada em diversas fases do tratamento, reduzindo o tamanho do tumor e a progressão da metástase (Bonfante, 2023).

A terapia hormonal utiliza medicamentos para bloquear os hormônios femininos que influenciam no crescimento das células cancerígenas, impedindo assim o desenvolvimento dos tumores ao inibir os receptores de estrogênio e progesterona. Isso ocorre porque, em dosagens

altas, esses hormônios aumentam os riscos de câncer de mama (Oliveira, 2021).

Para Dourado (2022), a detecção precoce do câncer de mama aumenta as chances de sucesso no tratamento das mulheres afetadas, reduzindo as taxas de mortalidade e minimizando a necessidade de tratamentos invasivos e agressivos, o que melhora significativamente a qualidade de vida das pacientes.

A acupuntura faz parte das Práticas Integrativas e Complementares em Saúde (PICS) e é vista como uma terapia complementar para o tratamento de pacientes oncológicos, visando tratar ou aliviar sintomas como dor, fadiga, náuseas, insônia e edemas, além de fornecer suporte emocional, contribuindo para o bem-estar desses pacientes. Esses sintomas são colaterais decorrentes dos tratamentos de quimioterapia, radioterapia e terapias hormonais (Souza, 2019).

3.0 - Acupuntura

A acupuntura é uma prática terapêutica que faz parte da Medicina Tradicional Chinesa (MTC) e envolve a inserção de agulhas finas em pontos específicos do corpo (CRF-SP, 2019).

Antes da década de 1500, há relatos de que os índios que habitavam o Brasil executavam técnicas muito semelhantes à acupuntura, utilizando a inserção de espinhos pelo corpo. A MTC chegou ao Brasil em 1812 através dos imigrantes chineses, mas a acupuntura só foi introduzida no país em 1908 pelos primeiros imigrantes japoneses (CRF-SP, 2019).

A primeira Sociedade Brasileira de Acupuntura e Medicina Oriental foi formada em 1958 por Frederico Spaeth. Em 1961, ocorreu outro marco importante com a fundação da primeira clínica institucional de acupuntura no país, o IBRA - Instituto Brasileiro de Acupuntura. No entanto, os aspectos legais da acupuntura só foram formalizados em 1984 com a criação do Projeto de Lei 3.838 da Câmara dos Deputados Federais, a partir do qual iniciou-se a regulamentação pelos Conselhos Federais (CRF-SP, 2019).

Após sua descoberta, a acupuntura levou alguns anos para se expandir, devido às dificuldades encontradas durante sua propagação e ao desafio enfrentado pelos cientistas no estudo dessa prática (Scognamiglio-Szabó, 2001).

3.1 - Acupuntura Constitucional dos Cinco Elementos

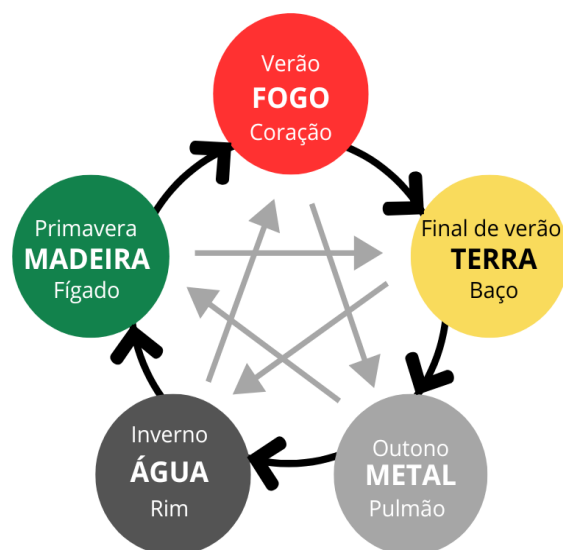
A Medicina Tradicional Chinesa fundamenta-se numa estrutura teórica sistemática e abrangente de natureza filosófica. Esta medicina apresenta alguns aspectos principais, como os princípios da relação de Yin/Yang e a teoria dos cinco elementos. Yin/Yang são dois aspectos essenciais e específicos que compõem tudo o que existe no

universo, sendo opostos que se complementam e se equilibram (Dória, 2012).

De acordo com Wen (2006), Yin/Yang são duas partes ligadas estruturalmente, porém opostas, estabelecendo limites para os ciclos de mudanças. Quando o equilíbrio é perturbado por fatores que causam doenças, a Medicina Chinesa identifica que isso ocorre devido ao excesso ou à falta de uma dessas duas partes, o que gera as patologias.

Conforme ilustrado na figura 3, temos a teoria dos cinco elementos (ou movimentos), constituída por água, madeira, fogo, terra e metal, cada um associado a um órgão correspondente (fígado, coração, baço, pulmão e rim), conhecidos como Zang Fu na Medicina Chinesa. Estes compreendem os órgãos e vísceras essenciais, sem os quais a vida não pode existir (Mattos, 2021).

Figura 3: Acupuntura Constitucional dos Cinco Elementos.



Fonte: Adaptada, Oliveira, 2020.

Segundo Mattos (2021), a concepção dos cinco movimentos originou-se pela evolução dos fenômenos naturais e pela forma como esses aspectos que compõem a natureza "geram" e "dominam" uns aos outros. Os elementos são compostos por madeira, fogo, terra, metal e água, os quais se relacionam com diferentes órgãos, emoções, estações e outros aspectos. O princípio da dominância tem a finalidade de controlar o desenvolvimento desenfreado que ocorreria se houvesse apenas os princípios de geração.

A teoria dos cinco elementos é um dos fundamentos principais na Medicina Tradicional Chinesa, pois é utilizada para compreender o processo saúde-doença. Ela ajuda a entender como o corpo e a mente estão interligados e a importância de manter o equilíbrio para a saúde e o bem-estar, evitando o processo de adoecimento (Hicks, 2007).

3.2 - Benefícios da acupuntura como alívio da dor

A acupuntura se fundamenta no tratamento de enfermidades por meio de estímulo na pele, onde os chineses descobriram que era possível aliviar a dor em determinadas regiões através do uso de agulhas (Bonfante, 2023).

Todos os seres vivos são movidos por uma força vital ou energia vital chamada *Qi*. Acredita-se que existem canais por todo o corpo, chamados de meridianos, pelos quais essa energia vital é transportada. Toda a harmonia e controle estão baseados na teoria dos cinco elementos; dessa forma, não pode haver bloqueio nem excesso de interação para evitar desequilíbrios. A acupuntura pode bloquear ou desbloquear esses elementos através dos meridianos. Esse desequilíbrio é chamado de processo de adoecimento, entendendo-se que a saúde está relacionada ao equilíbrio do *Qi* (Bonfante, 2023).

Outro mecanismo da acupuntura é a modulação da atividade neural, ou seja, ela pode modular as atividades dos nervos periféricos e centrais, alterando a forma como o sistema nervoso percebe e responde à dor. Se essa estimulação for prolongada, pode resultar em analgesia generalizada que pode durar algumas horas. Dessa forma, a estimulação dos pontos de acupuntura pode influenciar a transmissão de sinais de dor ao longo das vias neurais (Zia et al., 2017).

O estímulo provocado pelas agulhas visa dois tipos de fibras neurais: as fibras A-Delta e as fibras C. As fibras A-Delta transmitem informações sensoriais rápidas e agudas para o cérebro em relação à dor inicial. Estimulam a liberação de neurotransmissores que modulam a percepção da dor. As fibras C transmitem informações sensoriais em relação à dor crônica, difusa ou mal localizada (Onetta, 2005).

A acupuntura pode aumentar a produção de substâncias químicas no corpo, como as endorfinas, que têm efeito analgésico e podem atenuar a percepção da dor associada às fibras C (Onetta, 2005).

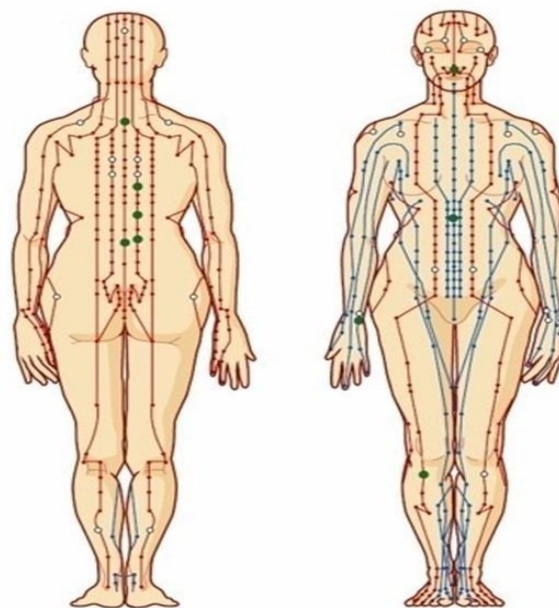
De acordo com Mancini (2020), em pacientes com câncer, durante o tratamento, o oncologista e o especialista que executará a técnica desenvolvem juntos um protocolo personalizado, adaptado às necessidades individuais de cada paciente. Isso ocorre porque os pontos de acupuntura podem variar em cada sessão do tratamento.

De acordo com Scognamillo-Szabó (2001), os acupontos, pontos específicos da acupuntura, são estimulados na pele onde encontram-se terminações nervosas sensoriais responsáveis por enviar estímulos ao Sistema Nervoso Central.

Como observado na figura 4, existem centenas de pontos de acupuntura ao longo dos meridianos do corpo, cada um com uma função específica associada a órgãos internos, emoções e

outras características fisiológicas, além do alívio dos sintomas em diversas patologias (Mancini, 2020).

Figura 4: Pontos da acupuntura.



Fonte: Mancini, 2020.

Para Dalmédico (2021), a administração de algumas medicações como analgésicos opióides, podem resultar em diversos efeitos colaterais, dentre eles a tolerância devido ao uso prolongado, sendo necessário aumentar a dose para fazer efeito. Dessa forma o uso de terapias complementares tem proporcionado resultados significativos, sendo a acupuntura uma das mais utilizadas, por apresentar resultados superiores quando se refere a casos malignos ou pós-operatórios.

3.3 - Os benefícios da acupuntura na qualidade de vida em mulheres com câncer de mama

A eficácia da acupuntura tem se mostrado positiva em vários campos da medicina ocidental, aliada a outras técnicas de tratamento, incluindo fisioterapia, ginecologia, obstetrícia, saúde mental, reabilitação ortopédica e cuidados paliativos. Para pacientes oncológicos, tem sido muito valorizada e difundida, amenizando os efeitos colaterais e desconfortos causados pelo tratamento (Costa, 2019).

Além da dor, que é comum no tratamento do câncer, a fadiga também é um desconforto frequentemente destacado pelos pacientes. Esse mal-estar não melhora apenas com descanso e sono reparador, como ocorre com a maioria das pessoas. A fadiga se torna constante, uma sensação persistente de cansaço que afeta a função de alguns órgãos, a cognição e os

comportamentos dos pacientes com câncer. A acupuntura atua tanto no eixo hipotálamo-pituitária-adrenal (HPA), regulando o estresse e o equilíbrio hormonal, quanto no sistema nervoso simpático, que são reprimidos em mulheres com câncer de mama (Costa, 2019).

Segundo Chung (2007), a acupuntura mostrou-se eficaz na redução da intensidade e duração de náuseas e vômitos em pacientes quimioterápicos e pós-operatórios. A técnica foi realizada nos pacientes antes da sessão de quimioterapia, no dia da sessão e após o tratamento.

Alem (2005) relata que pacientes que passaram por câncer de mama e realizaram seis meses de tratamento pós-cirúrgico com acupuntura obtiveram melhora significativa na sensação de peso, como edemas e repuxamento, na qualidade do sono e nas atividades diárias.

Dalmédico (2021) afirma que a dor é um dos sintomas que acompanha o paciente durante todo o desenvolvimento de um tumor, seja durante o crescimento e infiltração nos tecidos, como consequência do tratamento por quimioterapia, radioterapia e intervenções cirúrgicas, podendo ser moderada ou grave.

Conforme Silva (2012), os sintomas podem variar muito de pessoa para pessoa, e a dor, além de ser uma experiência subjetiva, pode ser influenciada por fatores físicos, psicológicos e culturais, podendo ser desencadeada por estímulos como térmicos, químicos, elétricos, mecânicos ou lesões teciduais.

Isso pode afetar diretamente a qualidade de vida dos indivíduos, pois muitos ficam impedidos de realizar atividades cotidianas, levando ao mal-estar, depressão, ansiedade, insônia, estresse, entre outros fatores (Lopes, 2019).

Segundo Dalmédico (2021), muitos pacientes têm recorrido à acupuntura como parte de seu tratamento, e há evidências que sugerem que ela pode ser benéfica no alívio da dor em mulheres com câncer de mama.

Observando esses aspectos, a qualidade de vida é um estado completo de bem-estar físico, mental e social, não apenas a ausência de patologias e enfermidades. Portanto, é importante preservá-la em pacientes com esse quadro clínico (OMS, 2016).

Para Bidarra (2010):

O aparecimento da doença oncológica e a presença da dor, gera momentos de crise e desestruturação quer para o doente quer para a família / cuidador. Frequentemente surgem sintomas como: tensão, constrangimento, fadiga, stress, redução de convívio, depressão, alteração de autoestima, entre outros. (Bidarra, 2010, p.46).

Desta forma, fica evidente que a qualidade de vida das mulheres com câncer de mama,

conforme a teoria das necessidades humanas de Maslow, já inicia com muitas dificuldades e desvantagens. A sintomatologia como dor, fadiga, falta de apetite, edemas, linfedemas, constipação intestinal, sangramentos, depressão, mastectomia, entre outros, apresenta-se durante o tratamento do câncer de mama, o que já é muito desafiador (Bidarra, 2010).

De acordo com a divisão da pirâmide de Maslow, as necessidades básicas são organizadas hierarquicamente, e a satisfação em um dado nível deve ser alcançada para que se possa progredir para o próximo nível, o que se torna uma motivação comportamental (Todorov, 2005).

Conforme a figura 5, na base da pirâmide observa-se o nível das necessidades básicas que são externas a todos os indivíduos. As necessidades psicológicas referem-se ao aspecto intrínseco do ser. No caso de pacientes oncológicos, ao invés de continuar ascendendo, como é o objetivo de todas as pessoas, essas necessidades tendem a diminuir. Isso ocorre porque, dependendo do diagnóstico, os impactos são mais internos, refletindo diretamente no estado emocional do paciente. Já o topo da pirâmide é alcançado quando os seres humanos chegam à autorrealização, ou seja, alcançam todos os seus objetivos, o que ocorre com uma menor parte da população (Todorov, 2005).

Figura 5: Pirâmide da hierarquia das necessidades humanas.



Fonte: Brasil, 2018.

Diante disso, Scognamillo-Szabó (2001) aponta que estudos destacam a acupuntura como um potencial nos tratamentos de pacientes com câncer de mama, entre outros tipos de tumores, resultando na melhora do quadro clínico, seja ele físico ou mental, proporcionando bem-estar humano.

Para Oliveira (2022), a eficácia da acupuntura apresentou resultados significativos. Acredita-se que a técnica pode fazer parte de uma abordagem multidisciplinar e, ao agregar-se às

terapias relacionadas ao método, obtém melhores resultados do que os tratamentos padrões.

Vale ressaltar que a acupuntura pode contribuir de diversas maneiras para aliviar os sintomas ocasionados durante o tratamento em mulheres com câncer de mama. Quando associada aos analgésicos, pode potencializar seus efeitos e reduzir o consumo por esses pacientes. Além de proporcionar relaxamento e equilíbrio emocional, melhora a qualidade do sono, reduz a dor, fadiga, estresse, ansiedade e depressão, contribuindo para a autoestima e bem-estar e proporcionando a esses pacientes melhores condições de vida (Lopes, 2019).

É importante ressaltar que os benefícios da acupuntura estão relacionados a diversos tratamentos, mas nem todos os pacientes respondem da mesma maneira. No tratamento do câncer de mama associado à acupuntura, acredita-se que os desconfortos como dores e náuseas, além de outras sintomatologias físicas e mentais, são causados por desequilíbrios corporais devido a fatores externos. Cada indivíduo deve ser analisado individualmente e receber um protocolo personalizado, de acordo com suas necessidades, visando aliviar os sintomas da dor e outros efeitos colaterais, bem como reduzir o uso de analgésicos e melhorar as condições de vida (Mancini, 2020).

3.4 - Contraindicações

A acupuntura é contraindicada em pacientes grávidas devido à indução do trabalho de parto, causada pela estimulação de pontos específicos que promovem contrações uterinas. Também é contraindicada em pacientes com hemofilia (problemas de coagulação), aqueles que fazem uso de anticoagulantes e em casos de lesão ou inflamação no local da punção (Domingues, 2018).

Conclusão

A acupuntura demonstrou resultados significativos na redução dos sintomas ocasionados durante o desenvolvimento da patologia e durante o tratamento, reduzindo a dor, náuseas, vômitos, estresse, ansiedade e melhorando a qualidade do sono desses pacientes. Quando associada a analgésicos, a acupuntura potencializou os resultados.

A acupuntura age estimulando a liberação de endorfinas e outros neurotransmissores, substâncias químicas que, ao serem estimuladas, diminuem a percepção da dor por serem analgésicos naturais do nosso corpo, aliviando o mal-estar ocasionado pelo tumor e/ou os efeitos

colaterais que a mulher pode ter durante o tratamento do câncer de mama. Outro benefício da acupuntura é o aumento e melhora da circulação sanguínea, o que melhora a oxigenação dos tecidos, reduz a inflamação e consequentemente alivia a dor.

Diante dos fatos supracitados, concluímos que a cada dia as pessoas buscam novas formas de tratamentos mais eficientes e humanizados. A acupuntura, com esta abordagem mais integrativa, tem sido cada vez mais procurada, visto que a junção da acupuntura junto ao tratamento do câncer de mama trouxe resultados significativos, podendo ser associada como uma terapia complementar para redução dos sintomas e proporcionar a esses pacientes melhores condições de vida.

Agradecimentos

A realização deste Trabalho de Conclusão de Curso foi um desafio significativo que não teria sido possível sem o apoio e a colaboração de diversas pessoas, às quais gostaríamos de expressar nossa sincera gratidão.

Primeiramente, agradecemos a Deus pela força e inspiração ao longo desta jornada acadêmica.

Aos nossos esposos, minhas filhas (Mariana), Sophia e Valentina, aos nossos pais e familiares, pelo amor, incentivo e compreensão durante todos os anos de estudo.

À nossa orientadora, Prof. Dra. Beatriz Camargo, por sua paciência, orientação e por compartilhar seu vasto conhecimento e experiência. Suas críticas construtivas e sugestões foram essenciais para a realização deste trabalho.

Ao nosso coordenador do curso de Biomedicina do Centro Universitário ICESP, Dr. Eduardo Mendonça, e aos professores, pela dedicação e pelo empenho em transmitir o conhecimento de forma clara e inspiradora. Cada um de vocês contribuiu de maneira única para nossa formação.

Aos nossos colegas e amigos, pelo companheirismo e apoio mútuo. As horas de estudo em grupo, as discussões enriquecedoras e os momentos de descontração foram importantes para nosso desenvolvimento acadêmico e pessoal.

A todos os demais que, direta ou indiretamente, contribuíram para a realização deste trabalho, deixamos aqui nossos sinceros agradecimentos.

Muito obrigada a todos!

Referências:

ALEM, M. E. R. **A acupuntura na reabilitação de mulheres após tratamento cirúrgico do câncer de mama.** Tese de doutorado. UNICAMP. 2005. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+acupuntura+na+reabilita%C3%A7%C3%A3o+de+mulheres+ap%C3%B3s+tratamento+cir%C3%BArgico+do+c%C3%A2ncer+de+mama&btnG= Acesso em 18 de Jun de 2024.

BIDARRA, A. P. **Vivendo com a Dor:** O cuidador e o doente com dor crônica oncológica. Tese de Mestrado. 2010. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=bidarra%2C+vivendo+com+a+dor&btnG= Acesso em: 09 de Out de 2023.

BONFANTE, A. E. DOS R.; DA ROCHA, A. P. M. **Acupuntura no manejo da dor de pacientes oncológicos.** Brazilian Journal of Health Review, v. 6, n. 2, p. 6366–6382. 2023. Disponível em: <https://doi.org/10.34119/bjhrv6n2-153> Acesso em: 31 de Ago de 2023.

BRASIL. **A hierarquia de necessidades de Maslow - o que é e como funciona.** 2018. Disponível em: <https://www.gov.br/transportes/pt-br/assuntos/porta-da-estrategia/artigos-gestao-estrategica/a-hierarquia-de-necessidades-de-maslow> Acesso em: 16 de Nov de 2023.

BRASIL. Conselho Regional de Farmácia do Estado de São Paulo. Comissão Assessora de Acupuntura - Medicina Tradicional Chinesa. Departamento de Apoio Técnico e Educação Permanente. **Acupuntura - Medicina Tradicional Chinesa.** 2ª edição. 2019. Disponível em: <https://www.crfsp.org.br/images/cartilhas/acupuntura.pdf> Acesso em: 28 de Ago de 2023.

BRASIL. **Lei nº 12.732, de 22 de Novembro de 2012.** Dispõe sobre o primeiro tratamento de pacientes com neoplasia maligna comprovada e estabelece prazo para seu início. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2011-2014/2012/lei/l12732.htm Acesso em: 02 de Jun de 2024.

BRASIL. **Lei nº 13.770, de 19 de Dezembro de 2018.** Altera as Leis nº 9.656, de 3 de junho de 1998, e 9.797, de 6 de maio de 1999, para dispor sobre a cirurgia plástica reconstrutiva da mama em casos de mutilação decorrente de tratamento de câncer. Disponível em https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2018/lei/l13770.htm Acesso em: 02 de Jun de 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.238, de 19 de novembro de 2021.** Institui o estatuto da pessoa com câncer, e dá outras providências. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2021/lei/l14238.htm Acesso em: 10 de Abr de 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.335, de 10 de Maio de 2022.** Altera a Lei nº 11.664, de 29 de abril de 2008, para dispor sobre a atenção integral à mulher na prevenção dos cânceres do colo uterino, de mama e colorretal. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2019-2022/2022/lei/l14335.htm#:~:text=LEI%20N%C2%BA%2014.335%2C%20DE%2010%20DE%20MAIO%20DE%2022&text=Altera%20a%20Lei%20n%C2%BA%2011.664,uterino%2C%20de%20mama%20e%20colorretal Acesso em: 02 de Jun de 2024.

BRASIL. **Lei nº 14.538, de 31 de Março de 2023.** Altera as Leis nºs 9.656, de 3 de junho de 1998, e 9.797, de 6 de maio de 1999, para assegurar às pacientes a substituição do implante mamário utilizado na reconstrução mamária ou na simetrização da mama contralateral sempre que ocorrerem complicações ou efeitos adversos a ele relacionados, bem como assegurar às pacientes acompanhamento psicológico e multidisciplinar especializado na hipótese que especifica. Disponível em: https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2023-2026/2023/Lei/L14538.htm#art2 Acesso em: 02 de Jun de 2024.

BRASIL. OMS - ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE. **Saúde mental depende de bem-estar físico e social, diz OMS em dia mundial.** 2016. Disponível em: <https://brasil.un.org/pt-br/74566-sa%C3%BAde-mental-depende-de-bem-estar-f%C3%ADsico-e-social-diz-oms-em-dia-mundial> Acesso em: 18 de Mar de 2024.

CAMARGO; A. C. **Câncer Center Especializado em vida.** 2019. Disponível em: <https://accamargo.org.br/sobre-o-cancer/noticias/cancer-de-mama-tambem-atinge-homens> Acesso em: 10 de set 2023.

CÂNDIDO, C.; LUZ, G.; MACHADO, J.; CARGNIN, A. B. **A carcinogênese e o câncer de mama.** Revista Maiêutica, Indaial, v. 4, n. 1, p. 45-52. 2016. Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=carcinog%C3%AAnese+processo&oq=carcinog%C3%AAnese+ Acesso em: 05 de Jun de 2024.

CONDE, D. M.; NETO, A. M. P.; JUNIOR, R. F.; ALDRIGHI, J. M. **Qualidade de vida de mulheres com câncer de mama.** Rev Bras Ginecol Obstet. 28(3): 195-204. 2006. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rbgo/a/jqd6v4SV3yPd5hygWfyTmBb/?format=pdf&lang=p.t> Acesso em: 10 de Set de 2023.

COSTA, A. C. M.; MEDRADO, A. P. **Eficácia da acupuntura no manejo da fadiga relacionada com o tratamento antineoplástico do câncer de mama:** uma revisão sistemática. Rev. Pesqui. Fisioter. 9(2):264-272. 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Efic%C3%A1cia+da+acupuntura+no+manejo+da+fadiga+relacionada+com+o+trata+mento+antineopl%C3%A1stico+do+c%C3%A2ncer+de+mama%3A+uma+revis%C3%A3o+sistem%C3%A1tica+&btnG= Acesso em 17 de Jun de 2024.

CHUNG, W. T. **Estudo Prospectivo do valor da acupuntura no controle da náusea e vômitos em pacientes com câncer de mama submetidas a quimioterapia adjuvante.** São Paulo. 2007. Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Estudo+Prospectivo+do+valor+da+acupuntura+no+controle+da+n%C3%A1usea+e+v%C3%B4mitos+em+pacientes+com+c%C3%A2ncer+de+mama+submetidas+a+quimioterapia+adjuvante.&btnG= Acesso em 18 de Jun de 2024.

DALMEDICO, M. M. *et al.* **Acupuntura no alívio da dor oncológica:** revisão sistemática de ensaios clínicos randomizados. Fisioterapia em Movimento, v. 34. 2021. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/fm/a/RDHmCQ4fGNvSR8yBycswSpG/?format=pdf&lang=en>. Acesso em: 10 de Ago de 2023.

DOMINGUES, A. L. B. **A Prática Clínica na Acupuntura:** A Biossegurança e sua Higienização. 2018. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=contraindica%C3%A7%C3%B5es+da+acupuntura&btnG= Acesso em: 19 de Jun de 2024.

DÓRIA, M. C. DA S. *et al.* **O Uso da Acupuntura na Sintomatologia do Stress.** Psicologia: Ciência e Profissão, 32 (1), 34-51. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pcp/a/ySXQwp85r8K48Z3mHxTBCQz/?format=pdf&lang=pt> Acesso em: 02 de Jun de 2024.

DORNELES, E. **A Acupuntura na diminuição da dor oncológica.** 2023. Disponível em: <https://repositorio.animaeducacao.com.br/items/9c1b3ccf-58b2-4948-a455-3e1d9286e33c> Acesso em: 15 de Nov de 2023.

DOURADO, C. A. R. DE O. *et al.* **Câncer de mama e análise dos fatores relacionados aos métodos de detecção e estadiamento da doença.** Cogitare Enferm. v27: e81039. 2022. Disponível em <https://www.scielo.br/j/cenf/a/GZNBprgFShL9RKcTmLq7SSB/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 07 de Abr de 2024.

FERNANDES, I, C.; MELLO, A. A. **Entendendo e Combatendo o Câncer.** Campina Grande, v. 7, números 10/11, p. 2-11. 2008. Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=ENTENDENDO+E+COMBATENDO+O+C%C3%82NCER&btnG= Acesso em: 05 de Jun de 2024.

HICKS, A.; HICKS, J.; MOLE, P. **Acupuntura constitucional dos cinco elementos.** São Paulo: Roca., p. 480. 2007.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR. **ABC do Câncer:** abordagens básicas para o controle do câncer. INCA. 2. ed. rev. e atual. 129 p. Rio de Janeiro. 2012. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/inca/abc_do_cancer_2ed.pdf Acesso em: 13 de Ago de 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR. **ABC do Câncer:** abordagens básicas para o

controle do câncer. 4. ed., p. 111. Rio de Janeiro. INCA, 2018. Disponível em: <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/livro-abc-4-edicao.pdf> Acesso em: 28 de Mar de 2024.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR. **Câncer de mama: saiba os cinco sinais de alerta.** INCA, 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-brasil/prevencao-ao-cancer/cancer-de-mama-saiba-como-reconhecer-os-5-sinais-de-alerta> Acesso em: 01 de Out de 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR. **Câncer de mama é a principal causa de mortes em mulheres.** INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/noticias/2022/outubro/cancer-de-mama-e-a-principal-cao-de-morte-por-cancer-em-mulheres-conheca-os-fatores-de-risco> Acesso em: 12 ago 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR. **O câncer de mama é caracterizado pelo crescimento de células cancerígenas.** INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/cancer/tipos/mama/introducao> Acesso em: 13 de Ago 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR. **Estimativa de 2023** : incidência de câncer no Brasil. Rio de Janeiro. INCA, 2022. p. 160. Disponível em <https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files/media/document/estimativa-2023.pdf> Acesso em: 22 de Set 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR. **Conceito e Magnitude:** Definição do câncer de mama e dados de incidência e mortalidade no Brasil. INCA, 2022. Disponível em: [https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude#:~:text=Em%202023%2C%20estima%2Dse%20que,anos%20\(INCA%2C%202019\)](https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/conceito-e-magnitude#:~:text=Em%202023%2C%20estima%2Dse%20que,anos%20(INCA%2C%202019)) Acesso em: 23 Set 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR. **Deteção precoce.** Aborda as estratégias para a detecção precoce do câncer de mama: diagnóstico precoce e rastreamento. INCA, 2022. Disponível em: <https://www.gov.br/inca/pt-br/assuntos/gestor-e-profissional-de-saude/controle-do-cancer-de-mama/acoes/deteccao-precoce> Acesso em: 13 de Out de 2023.

INSTITUTO NACIONAL DO CÂNCER JOSÉ DE ALENCAR. **Direitos sociais da pessoa com câncer:** orientações aos usuários. 5. ed., 3. reimpr. Rio de Janeiro. INCA, 2022. Disponível em: https://www.inca.gov.br/sites/ufu.sti.inca.local/files//media/document/direitos_sociais_da_pessoa_com_cancer_5a_edicao_3a_reimpressao_0.pdf Acesso em: 30 de Out de 2023.

LAWALL, F. A. A. *et al.* **Heranças Familiares:** entre os genes e os afetos. Saúde Soc. v.21, n.2, p.458-464. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/sausoc/a/TVyqN9gv8WG3pnnvS98wzM5m/?lang=pt&format=pdf> Acesso em: 01 de Abr de 2024.

LOPES, M. A.; CERUTTI, M. L.; PERUSSO, E.; VALENTE, C. **Uso da acupuntura na dor.** Acta Elit Salutis, v. 1, n. 1, p. 31. 2019. https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=LOPES%2C+M.A.+USO+DA+ACUPUNTURA+NA+DOR&btnG= Acesso em: 2 de Out de 2023.

MAGALHÃES, M. **11 Sintomas do Câncer de mama (em mulheres e homens).** Revisão Clínica. Rede Dor - Tua Saúde. Rio de Janeiro. 2024. Disponível em <https://www.tuasaude.com/12-sintomas-do-cancer-de-mama/> Acesso em: 05 de Jun de 2024.

MANCINI, N. Acupuntura para quem tem câncer - **Revista Online ABRALE.** 2020. Disponível em: <https://revista.abrale.org.br/qualidade-de-vida/2020/06/acupuntura-para-pacientes-com-cancer/> Acesso em: 30 de Out de 2023.

MATTOS, A. C. **Guia prático de Medicina Chinesa:** para autoconhecimento, saúde e bem estar. Alfabeto, 3ª edição, 224 p. São Paulo, 2021.

MONTEIRO, S.; LANG, C. S. **Acompanhamento psicológico ao cuidador familiar de paciente oncológico.** PsicolArgum. out./dez., 33(83), 483-495. 2015. Disponível em:

https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=ACOMPANHAMENTO+PSICOL%C3%93GICO+AO+CUIDADOR+FAMILIAR+DE+PACIENTE+ONCOL%C3%93GICO&btnG= Acesso em: 08 de abr de 2024.

ONETTA, R. C. **Bases neurofisiológicas da acupuntura no tratamento da dor**. Monografias do Curso de Fisioterapia da Unioeste, v. 01, 1p. 675-8265. 2005. Disponível em: https://espacoviverzen.com.br/wp-content/uploads/2017/09/acupuntura_e_dor.pdf Acesso em: 19 de Out de 2023.

OLIVEIRA, C. **Entendendo a Medicina Tradicional Chinesa**. 2020. Disponível em: <https://www.institutoconfucio.com.br/entendendo-a-medicina-tradicional-chinesa/> Acesso em: 17 de Jun de 2024.

OLIVEIRA, N. L.; CARNEIRO, D. O.; OLIVEIRA, W. N. F. **Efeitos indiretos da acupuntura em pacientes com câncer de mama: uma revisão de literatura**. Visão acadêmica, v. 23, n.2. 2022. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Efeitos+indiretos+da+acupuntura+em+pacientes+com+c%C3%A2ncer+de+mama%3A+uma+revis%C3%A3o+de+literatura.&btnG= Acesso em: 08 de Out de 2023.

OLIVEIRA, S.R.B.; Moraes, L. D'L. S. 2021. **Tipos de tratamento para o câncer de mama**. 2021. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=tipos+de+tratamentos+para+o+c%C3%A2ncer+de+mama&btnG= Acesso em 07 de Abr de 2024.

ORGANIZAÇÃO PAM-AMERICANA DA SAÚDE/ORGANIZAÇÃO MUNDIAL DA SAÚDE (OPAS/OMS). **Câncer**. 2020. Disponível em: <https://www.paho.org/pt/topicos/cancer> Acesso em: 29 de Nov de 2023.

PORTO, M. A. T.; TEIXEIRA, L. A.; SILVA, R. C. F. DA. Aspectos históricos do controle de câncer de mama no Brasil. **Revista Brasileira de Cancerologia**. v. 59(3): 331-339. 2013. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=Aspectos+Hist%C3%B3ricos+do+Controle+do+C%C3%A2ncer+de+Mama+no+Brasil+&btnG= Acesso em: 06 de Out de 2023.

SARTORI, A. C. N.; BASSO, C. S. **Câncer de mama: uma breve revisão de literatura**. Perspectiva, Erechim. v. 43, n.161, p. 07-13. 2019. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=C%C3%82NCER+DE+MAMA%3A+UMA+BREVE+REVIS%C3%83O+DE+LITERATURA&btnG= Acesso em: 08 de Abr de 2024.

SCOGNAMILLO-SZABÓ, M. V. R.; BECHARA, G. H. **Acupuntura: bases científicas e aplicações**. Ciência Rural, v. 31, n.6, p. 1091-1099. 2001. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/cr/a/RDYHgZw8gQPp5zhn7VytrdJ/> Acesso em: 04 de Set de 2023.

SILVA, P. A.; RILL, S. S. Câncer de mama: fatores de risco e detecção precoce. **Revista Brasileira de Enfermagem**, vol. 64, núm. 6, p. 1016-1021. 2012. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/reben/a/TMQQbvwZ75LPkQy6KyRLLHx/> Acesso em: 08 de Abr de 2024.

SOUZA, L. K. **Avaliação da eficácia da acupuntura no manejo de efeitos colaterais (edema e perda de apetite) gerados pela quimioterapia adjuvante em paciente com Câncer de Mama**. ENAc. Brasília. 2019.

TEIXEIRA, L. A.; FONSECA C. O. **De doença desconhecida a problema de saúde pública: o INCA e o controle do câncer no Brasil**. Rio de Janeiro. Ministério da Saúde, p. 172. 2007. Disponível em: https://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/doenca_desconhecida_saude_publica.pdf. Acesso em: 21 de Out 2023.

TEIXEIRA, M. **Explicação diversa para a origem do câncer, com foco nos cromossomos, e não nos genes, ganha corpo no establishment científico**. Rev. Latinoam. Psicopat. Fund., São Paulo, v. 10, n. 4, p. 664-676, dez. 2007. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/rfp/a/WbCQ89Ccx4zpsm7StH86j9b/?lang=pt#> Acesso em: 25 de Mai de 2024.

TODOROV, J. C.; MOREIRA, M. B. O conceito de motivação na psicologia. **Revista Brasileira de Terapia Comportamental e Cognitiva**. São Paulo, v. 7, n. 1, p. 119-132, jun. 2005. Disponível em: <https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt->

BR&as_sdt=0%2C5&q=o+conceito+de+motiva%C3%A7%C3%A3o+na+psicologia&btnG=&oq=o+conceito+de+motiva%C3%A7%C3%A3o+na+psicolo Acesso em: 15 Set de 2023.

VIZECHI, M, A, F. *et al.* **A imuno-histoquímica como um auxílio na distinção entre tumores benignos e malignos.** Perspectivas Médicas, v. 27(1): 15-25, jan./abr. São Paulo. 2016. Disponível em: https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=A+imuno-histoqu%C3%ADmica+como+um+aux%C3%ADlio+na+distin%C3%A7%C3%A3o+entre+tumores+benignos+e+malignos&btnG= Acesso em: 05 de Jun de 2024.

WEN, T, S. **Acupuntura Clássica Chinesa.** Cultrix, 12^a reimp. da 1^a ed. de 1987. São Paulo, 2006. Disponível em https://scholar.google.com.br/scholar?hl=pt-BR&as_sdt=0%2C5&q=acupuntura+cl%C3%A1ssica+chinesa+wen&btnG=&oq=acupuntura+classi Acesso em: 06 de Jun de 2024.

ZIA, F. Z. *et al.* **A Conferência do Instituto Nacional do Câncer sobre acupuntura para manejo de sintomas em oncologia:** Estado da ciência, evidências e lacunas de pesquisa. v. 2017, n. 52. 2017. Disponível em: <https://pubmed.ncbi.nlm.nih.gov/29140486/> Acesso em: 14 de Nov de 2023.